

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**ROSE HÉLIDA ASTOLFO FREIRE**

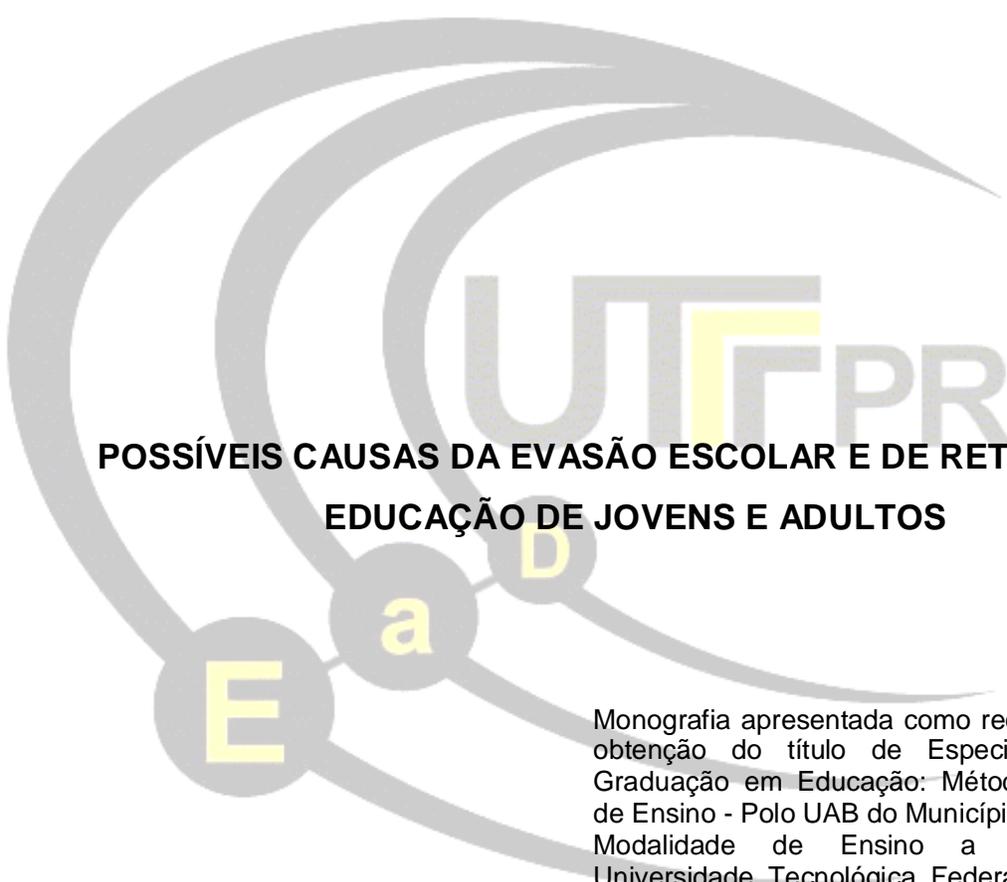
**POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR E DE RETORNO NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2014**

ROSE HÉLIDA ASTOLFO FREIRE



**POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR E DE RETORNO NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Me. Claudimara Cassoli Bortoloto

MEDIANEIRA

2014



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Possíveis Causas de Evasão Escolar e de retorno na Educação de Jovens e Adultos

Por

**Rose Héliida Astolfo Freire**

Esta monografia foi apresentada às 20h do dia 02 de abril de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Claudimara Cassoli Bortoloto  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof Me. Rafaela  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Vanessa Hlenka  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico o êxito da conclusão desse trabalho  
a Deus!

## AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Me. Claudimara Cassoli Bortoloto pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (PAULO FREIRE)

## RESUMO

FREIRE, Rose Héliida Astolfo. Possíveis Causas de Evasão Escolar e de retorno na Educação de Jovens e Adultos. 2014. 38 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar as principais causas da evasão escolar de alunos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos em nível de Ensino Médio de um Centro de EJA, com abordagem teórica sobre os principais desafios da educação brasileira, e um breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil, o que culminou com o objeto central dessa pesquisa que foi estabelecer um estudo sobre a evasão escolar na EJA. A pesquisa foi realizada mediante elaboração e aplicação de questionários aos docentes pertencentes a um Centro de EJA localizado no município de Paranavaí. O questionário aplicado abordou desde a formação do professor até quais as principais dificuldades para o ensino na EJA, além das principais causas da evasão escolar nessa modalidade de ensino. Por meio da análise dos dados coletados, constatou-se que 50% dos entrevistados são jovens pertencentes à faixa etária de 20 a 29 anos e 38% destes, lecionaram menos de 1 ano na EJA. Outro dado relevante dessa pesquisa foi constatar que 59% dos docentes não possui nenhum curso na área da EJA, o que pode comprometer a prática pedagógica desenvolvida pelos mesmos nesta modalidade de ensino e também, de acordo com 50% dos professores entrevistados, o principal motivo para interrupção dos estudos é a dificuldade que os alunos possuem de conciliar o tempo de estudo e do trabalho. Diante de tudo o que foi exposto evidencia-se que a evasão escolar na EJA é motivada por diversos fatores, tais como: dificuldade para conciliar o tempo de estudo e do trabalho, o cansaço físico e também o desinteresse dos educandos pelos estudos, porém, é inegável que esse abandono dos estudos é prejudicial para o futuro dos mesmos, pois a conclusão dos estudos é requisito básico para o ingresso no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Desistência. Motivos. EJA.

## ABSTRACT

FREIRE, Rose Héliida Astolfo. Possíveis Causas de Evasão Escolar e de retorno na Educação de Jovens e Adultos. 2014. 38 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work was developed with the aim of identifying the main causes of dropout students in the form of Youth and Adults at the level of a high school center EJA theoretically about addressing the main challenges of the Brazilian education, and also developing a brief history of the education of youth and adults in Brazil, culminating in the approach to truancy in the EJA. The survey was conducted by compiling and questionnaires to teachers belonging to a center EJA located in the municipality from Paraná. The questionnaire addressed since the formation of the teacher until the main difficulties for teaching in adult education and what are the main causes of truancy in these services. Through the analysis of the data collected, it was found that 50% of respondents are young people who are aged 20-29 years and 38% of these, taught at least 1 year in adult education and other relevant data is that 59% has no course in the field of adult education, which can compromise the pedagogical practice developed by this same type of education as well, according to 50% of the teachers interviewed, the main reason for discontinuation of studies is the difficulty that students have time to reconcile study and work. Given all of the above it is clear that truancy in the EJA is motivated by several factors, such as difficulties in initiating the study time and labor, physical fatigue and also the lack of interest among students in the studies, however, is undeniable that quitting school is detrimental to the future of the same, because the conclusion of the studies is basic to enter the job market requirement.

**Keywords:** Waiver. Reasons. EJA.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Percentual de entrevistados de acordo com sua formação.	22
Figura 2 -	Percentual de entrevistados em cada faixa etária.	23
Figura 3 -	Gráfico representativo do tempo de atuação dos entrevistados na EJA.	24
Figura 4 -	Percentual de entrevistados que possui cursos na área da EJA.	25
Figura 5 -	Percentual dos principais entraves para o desenvolvimento da prática pedagógica.	26
Figura 6 -	Percentual dos principais motivos para interrupção dos estudos de acordo com os entrevistados.	27
Figura 7 -	Grau de escolaridade com o maior índice de evasão na opinião dos entrevistados.	28
Figura 8 -	Faixa etária com o maior índice de evasão de alunos em idade escolar na opinião dos entrevistados.	28
Figura 9 -	Faixa etária com o maior número de alunos da EJA na opinião dos entrevistados.	29
Figura 10 -	Percentual dos motivos para que o aluno retorne aos estudos na EJA.	30

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1	PRINCIPAIS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA .....	13
2.2	BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	15
2.3	EVASÃO ESCOLAR NA EJA .....	18
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>211</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>222</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>311</b>
	REFERÊNCIAS .....	333
	APÊNDICES .....	355

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente a evasão escolar em todos os níveis de escolaridade se apresenta como um problema que aumenta cada vez mais e afeta principalmente as escolas públicas. O aumento dos índices de evasão escolar está intimamente ligado à necessidade que os jovens possuem de trabalhar e contribuir com a renda da família, o que conseqüentemente ocasiona o aumento do abandono dos adolescentes das salas de aula. Porém, deve-se ressaltar que o processo de evasão não é exclusividade da educação básica, e se estende até a modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A evasão escolar é um problema complexo, cheio de indagações e muito frequente entre alunos. Quando se trata de alunos com idade superior agrava-se a situação do abandono do ensino formal, dado que, normalmente trata-se de um público alvo que é em sua maioria, composto por trabalhadores (as), casado (as) e com prole.

Mediante esta realidade, faz-se necessário compreender as principais causas que levam alunos já matriculados e cursando a desistirem de concluir a educação básica. Pois, dessa maneira a partir da identificação das dificuldades que contribuem para a evasão escolar nesta modalidade de ensino é possível criar estratégias de permanência desse público, até a conclusão da educação básica.

Diante disso, a referida monografia foi estruturada da seguinte maneira, primeiramente referenciou-se teoricamente sobre os principais desafios da educação brasileira, com elaboração de um breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil, em que traçou-se um panorama da evasão na EJA. Em um segundo momento discorreu sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa, como o tipo de pesquisa, a população e amostra, a coleta dos dados e a análise dos dados com a devida exposição dos resultados alcançados, que culminou com a realização das considerações finais acerca dos resultados obtidos.

Este trabalho objetivou identificar as possíveis causas do aumento no índice de evasão escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos em nível de Ensino Médio de um centro de EJA, localizado no Município de Paranavaí, bem como levantou dados referentes à evasão escolar de alunos na modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos; a fim de analisar as informações obtidas

junto aos professores da EJA e identificar as possíveis causas da evasão escolar nesta modalidade de ensino e também dos principais motivos para que eles retornem seus estudos na EJA.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 PRINCIPAIS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

No Brasil a educação passou por caminhos tortuosos desde o início, e segundo Stigar e Schuck (2010) foi destinada exclusivamente a uma elite dominante e totalmente exploradora que sempre esteve voltada à estratificação e dominação social. Ainda para os autores, esteve inserida por diversos séculos em nossa sociedade a concepção de dominação cultural de uma parte minúscula da mesma, baseando-se na ideia de que o ensino era apenas para alguns, e por isso os demais não precisariam aprender.

Por meio da aprovação da nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, de acordo com Krasilchik (2000) ficou estabelecido que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Tal vinculação presente na LDB, poderia contribuir para ser um instrumento a despertar o interesse do aluno pela aula, e simultaneamente contribuir para a diminuição dos índices de evasão escolar.

Vale destacar três desafios como os principais da educação brasileira, e de acordo com Dantas (2010) são eles: analfabetismo, repetência e evasão.

O Brasil possui os maiores índices de evasão e repetência, ficando na 1ª posição da América Latina, afirma Medeiros Dantas (2010). Ainda segundo o referido autor, dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), mostram que o Brasil tem atualmente cerca de 16 milhões de analfabetos. Ou seja, isso significa que essas pessoas são incapazes de ler e escrever um simples bilhete.

A explicação do elevado índice de analfabetos no Brasil está intimamente ligada as questões históricas como o tipo de colonização do país, a escravidão, o poder nas mãos de uma elite conservadora que se apoderou das riquezas em benefício próprio e políticas assistencialistas na área educacional. Mas vale salientar, que esse quadro começou a mudar com a pressão internacional e pelas novas exigências do mercado de trabalho. Um indício dessa mudança foi a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases – LDB/1996.

O percentual de repetência no ensino fundamental brasileiro segundo Dantas (2010) de acordo com relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas, para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO em 2010 é de 18,7% sendo o mais alto da América Latina e fica bem distante da média mundial que é de apenas 2,9. O autor supracitado reforça que os estudos apontam que 14% dos alunos brasileiros abandonam os estudos ainda no primeiro ano no ensino fundamental.

As consequências da reprovação são diversas e trágicas. De acordo com Dantas (2010) pode-se citar a baixa autoestima, distorção idade-série, sub-emprego e aumento dos alunos na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A educação no Brasil mudou bastante nos últimos anos, porém ainda falta muito para ser considerada satisfatória. Pode-se dizer que a educação brasileira sempre se viu desafiada frente a importantes temas, tais como a qualidade da educação básica, o acesso à educação superior e a formação de seus professores. Visto que, ainda é alto o índice de reprovação e em virtude muitas vezes da defasagem idade-série, ocorre desmotivação e a consequente evasão escolar.

No Brasil, Dourado e Oliveira (2009) ressaltam que efetivar uma escola de qualidade se apresenta como um complexo e grande desafio. Entretanto, ainda segundo os autores supracitados, observa-se nas últimas décadas avanços em termos de acesso e cobertura, especialmente no caso do ensino fundamental, porém, tal processo necessita de melhoria no que se refere a uma aprendizagem mais efetiva e assim como no controle da evasão escolar, a qual ainda é preocupante, tanto na educação básica como em programas de educação para jovens e adultos (EJA). Essa evasão muitas vezes é justificada pelo fato da maioria dos alunos da EJA serem trabalhadores, casados e com filhos, o que dificulta a permanência e retorno destes na escola.

Até pouco tempo atrás, Schwartzman (2005) afirma que parecia ser consenso de que os problemas do ensino brasileiro eram a falta de escolas, a evasão escolar de muitas crianças em idade precoce e a carência de verbas governamentais para a educação. O referido autor ainda salienta que considerava-se necessário construir mais escolas, pagar melhores salários aos professores e convencer as famílias a mandarem seus filhos à escola.

Comprova-se que muitos dos desafios da educação brasileira podem ser superados por meio da conversa e de troca de experiências com outros professores, coordenadores, gestores, pais e alunos, bem como a comunidade ao entorno da

escola. Pois, dessas parcerias podem surgir ideias inovadoras para o desenvolvimento de ações e atividades visando atrair o interesse dos alunos para as atividades escolares, como por exemplo, cursos diversos (cabeleireiro, corte e costura, manicure e pedicuro, eletricitista, mecânica, informática, etc.) em parceria com entidades existentes no município.

Vale destacar que a evasão é um problema antigo no Brasil. Segundo Dantas (2010), todos os anos milhares de crianças e adolescentes passam por essa experiência danosa ao seu futuro e ao do país.

## 2.2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

As ações de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil de uma maneira sistemática são recentes, entretanto no Brasil Colônia já se praticava, porém de modo assistemático e religioso. Dantas (2010) salienta o fato de que no Brasil Colônia, a referência educacional da população era aquela voltada para a doutrinação religiosa, fazia com que houvesse maior abrangência do caráter religioso em detrimento do educacional.

Vale destacar que a Educação de Jovens e Adultos nasceu no Brasil paralelamente com a educação regular. Pois, os jesuítas buscavam atingir os pais, por meio dos seus filhos. Também pela catequese dos indígenas adultos, a alfabetização e a transmissão do idioma dos colonizadores serviam como instrumento de cristianização e aculturação dos nativos. (DANTAS, 2010).

Projetos de leis que enfatizavam a obrigatoriedade da educação de adultos, foram aprovados no final do século XIX e início do século XX, num contexto de emergente desenvolvimento urbano e industrial e sob forte influência da cultura europeia. De acordo com Paraná (2008) procurava-se aumentar o contingente eleitoral, especialmente no primeiro período republicano para, assim, atender aos interesses das elites, visto que só poderiam votar os eleitores e candidatos que soubessem ler e escrever.

Com o surgimento do ensino noturno para jovens e adultos, com o objetivo de atender aos interesses da classe dominante, segundo Paraná (2008), com o intuito de satisfazer aos interesses da classe dominante que, por volta de 1930, iniciava um

movimento contra o analfabetismo, desenvolvido por organismos sociais e civis cujo objetivo também era o de aumentar a quantidade de eleitores.

Assim, a educação escolar passou a ser considerada a principal responsável pelo progresso e desenvolvimento da nação. E desse modo, como apontado por Paraná (2008), a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino primário foram instituídas no Brasil, por meio da Constituição Federal de 1934. Porém deve-se esclarecer que a expansão da oferta de educação foi insuficiente diante da procura e do público adulto a ser atendido.

O período pós-Segunda Guerra Mundial foi fortemente marcado por campanhas nacionais de alfabetização em massa, realizadas pelo governo federal de forma centralizada, assistemática, descontinua e assistencialista, para atender sobretudo à população do meio rural. As demais ofertas de escolarização de jovens e adultos, desse período, limitaram-se ao ensino primário e, na década de 1960, estendeu-se ao curso ginásial (PARANÁ, 2008, p. 17).

Paulo Freire, baseado em suas ideias e experiências, no final da década de 1950 e início da década seguinte, criou uma nova perspectiva na educação brasileira. De acordo com Paraná (2008) esse educador idealizou e vivenciou uma pedagogia voltada para as demandas e necessidades das camadas populares, realizada com sua efetiva participação e a partir de sua história e de sua realidade. Ainda segundo o autor supracitado o trabalho pedagógico com jovens e adultos passou a contar com os princípios da educação popular e, essa nova perspectiva também estava associada a um contexto de efervescência dos movimentos sociais, políticos e culturais.

Dentre as experiências de educação popular daquele período, destacaram-se o Movimento de Educação e Base (MEB), da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); os Centros Populares de Cultura (CPC), da União Nacional dos Estudantes (UNE), e o início da execução do Plano Nacional de Alfabetização (PNA), de janeiro a abril de 1964, pelo governo federal, para uma política nacional de alfabetização de jovens e adultos em todo o país, coordenada por Paulo Freire (PARANÁ, 2008, p. 18).

Durante o golpe militar de 1964, foram suprimidas muitas experiências na perspectiva de Paulo Freire. Porém deve-se destacar que o próprio regime militar e ditatorial criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), com perfil centralizador e doutrinário e segundo Paraná (2008) nos 15 anos de vigência do

Mobral os avanços obtidos foram poucos, já que apenas 10% das quarenta milhões de pessoas que frequentaram tal movimento foram devidamente alfabetizadas.

Deve-se lembrar que por meio da Constituição Federal de 1988, a educação de jovens e adultos passou a ser reconhecida como modalidade específica da educação básica, no conjunto das políticas educacionais brasileiras, estabelecendo-se o direito à educação gratuita para todos os indivíduos (PARANÁ, 2008).

Porém, deve-se destacar que em 1990, com a extinção da Fundação Educar no respectivo ano, cessaram-se todos os programas de alfabetização de jovens e adultos até então existentes.

Mas, segundo Paraná (2008) em 1990 realizou-se a Conferência Mundial de Educação para Todos em Jomtien na Tailândia, onde ficou explícita a dramática realidade mundial de analfabetismo de pessoas jovens e adultas, bem como os baixos índices de escolarização básica e a evasão escolar de crianças e adolescentes.

Por interesses econômicos, em uma parceria entre Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o governo federal brasileiro, posteriormente à Conferência Mundial de Educação definiram as novas orientações para as políticas educacionais. Paraná (2008) destaca que mais uma vez, o foco era a educação como um dos determinantes principais da competitividade entre os países.

Em virtude dessa preocupação, vale lembrar que em 1996 promulgou-se a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9394/96, na qual a EJA passa a ser considerada uma modalidade da Educação Básica entre as etapas do Ensino Fundamental e Médio e com características próprias, salienta Paraná (2008).

O ano de 2000 foi um marco para a educação de jovens e adultos, com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação. De acordo com Paraná (2008) as Diretrizes lançadas em 2000 também ressaltaram a EJA como direito e substituíram a ideia de compensação pelos princípios de reparação e equidade, assim, a EJA foi incluída em 2001 no Plano Nacional de Educação (PNE).

O PNE estabelece que a EJA deve propiciar no mínimo, a oferta de uma formação equivalente na época, às oito séries do Ensino Fundamental e reconhece que é essencial a produção de materiais didáticos e técnicas pedagógicas apropriadas, além da especialização do seu corpo docente (PARANÁ, 2008).

Ressalta-se que foram avaliadas as propostas pedagógico-curriculares de EJA desenvolvidas até 2005, as quais segundo Paraná (2008) possibilitaram parcialmente aos educandos-trabalhadores adaptar olhares e organizar o tempo escolar correspondente às suas necessidades e expectativas.

A proposta pedagógico-curricular de EJA, vigente a partir de 2006, contempla cem por cento da carga horária total na forma presencial (1200 h ou 1440 h/a), com avaliação no processo. A matrícula do educando é feita por disciplina e pode se dar na organização coletiva ou individual. A organização coletiva se destina, preferencialmente, aos que podem frequentar com regularidade as aulas, a partir de um cronograma pré-estabelecido. A organização individual destina-se, de preferência, aos que não podem frequentar com regularidade as aulas, como por exemplo, um caminhoneiro ou um trabalhador que troca de turno ou um trabalhador rural que precisa, para voltar a estudar, conciliar os ciclos de plantio e de colheita com a escolarização (PARANÁ, 2008, p. 25).

Atualmente a EJA também conta com ações pedagógicas descentralizadas, as chamadas Apeds, que são turmas de EJA em regiões com baixa demanda educacional, que não justificam a existência da estrutura de uma escola. Porém, necessita que uma educação de qualidade seja ofertada, adequada às demandas socioeducativas do público da EJA.

### 2.3 EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Hoje no Brasil, a evasão escolar se constitui como um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas. O maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades dos jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes que deixam cotidianamente as salas de aula (SILVA, 2011).

Vale lembrar que essa evasão acontece em todos os níveis de ensino, incluindo ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, o que não exclui desses índices a modalidade de ensino EJA.

A questão evasão escolar na educação de jovens e adultos – EJA, levanta algumas contradições entre autores, pois cada um vê a evasão de ângulos

diferentes, de modo diverso e por amplos motivos como afirma Amaral e Costa (2005).

Segundo esses autores, várias são as causas da evasão na EJA, tais como as sociais, políticas, culturais e pedagógicas. Os mesmos enfatizam que entre as pedagógicas, pode-se destacar a falta de uma proposta pedagógica em que as disciplinas sejam integradas, já que no mundo elas não estão separadas e, o adulto, por carregar um conjunto de saberes que adquiriu na prática social, precisa se situar nos conteúdos propostos para cada disciplina. Geralmente quando o adulto volta para a escola sente-se um pouco retraído, vê-se como uma pessoa já velha, que não teve oportunidades e desse modo, cabe ao professor estimulá-lo a fim de que ele possa participar de todas as atividades propostas e que possa se sentir bem com o seu grupo de estudos (AMARAL; COSTA, 2005).

Oliveira e Eiterer (2008) ao abordar sobre os motivos da infrequência de jovens e adultos na EJA assinalam que muitos desses alunos, em especial os que trabalham, buscam a (re) escolarização, possuem uma contradição entre o seu discurso e a realidade. Pois, segundo o autor em questão, os alunos afirmam que estudar é importante, porém quando estão matriculados em um programa de EJA, o que se observa é uma significativa taxa de infrequência.

Entretanto, os autores supracitados ressaltam que infrequência não está associada com o mesmo conceito de “evasão”. Pois, para eles a evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a “evasão” escolar dentro da EJA, essas transpõem a sala de aula e vão para além dos muros da escola (OLIVEIRA; EITERER, 2008).

Vários motivos para a evasão escolar na EJA foram listados por Oliveira e Eiterer (2008, p.5) e são estes:

...quando o jovem e adulto abandonam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

É essencial reforçar a importância de integrar os alunos na vida escolar e aproveitar e fazer bom uso da experiência deles em sala de aula. Deve-se destacar que essas são algumas das chaves para abrir as portas da escola àqueles que demoraram tanto para chegar até ela, pois tiveram: pais analfabetos ou machistas; necessidade de trabalhar; inexistência de escolas próximas; paternidade e maternidade precoces e ainda, a falta de dinheiro, de transporte, de comida e oportunidade. Essas podem ser algumas das causas sociais para a evasão escolar que acompanham os alunos da EJA e impedem que essas pessoas concluam a educação básica, essencial para que essa pessoa tenha voz ativa na sociedade e um convívio social de qualidade.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O desenvolvimento desse trabalho ocorreu mediante pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo. De acordo com Gil (2007) a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. O autor ainda complementa que essa pesquisa envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática e em geral, assume a forma de levantamento.

A população da pesquisa foram os professores da EJA do município de Paranavaí. E teve como amostra 24 professores pertencentes ou que já atuaram no CEEBJA Newton Guimarães.

A Coleta de dados foi efetuada por meio da aplicação de questionários previamente elaborados pela pesquisadora. O questionário foi composto de 10 questões objetivas (Apêndice).

A análise dos dados ocorreram mediante a utilização de regra de três simples, para obtenção dos percentuais de resposta e posterior elaboração de Gráficos para melhor visualização dos resultados alcançados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos encontram-se demonstrados graficamente nas Figuras de 1 a 10.

Na Figura 1 encontra-se demonstrado o percentual de acordo com a formação dos professores, que participaram da entrevista. Ao analisar os dados nota-se que 20% possuem graduação em História, seguidos pelos docentes graduados em Ciências Biológicas (17%), e Ciências (Licenciatura Plena), Geografia e Letras (Português/Inglês) com 13% do percentual de entrevistados. Esse predomínio de docentes das referidas disciplinas, talvez se deva ao fato de serem cursos ofertados pelas Universidades localizadas no município em questão e conseqüentemente, a oferta desses profissionais é ampla, em comparação com outras licenciaturas não disponibilizadas em tais instituições de ensino.

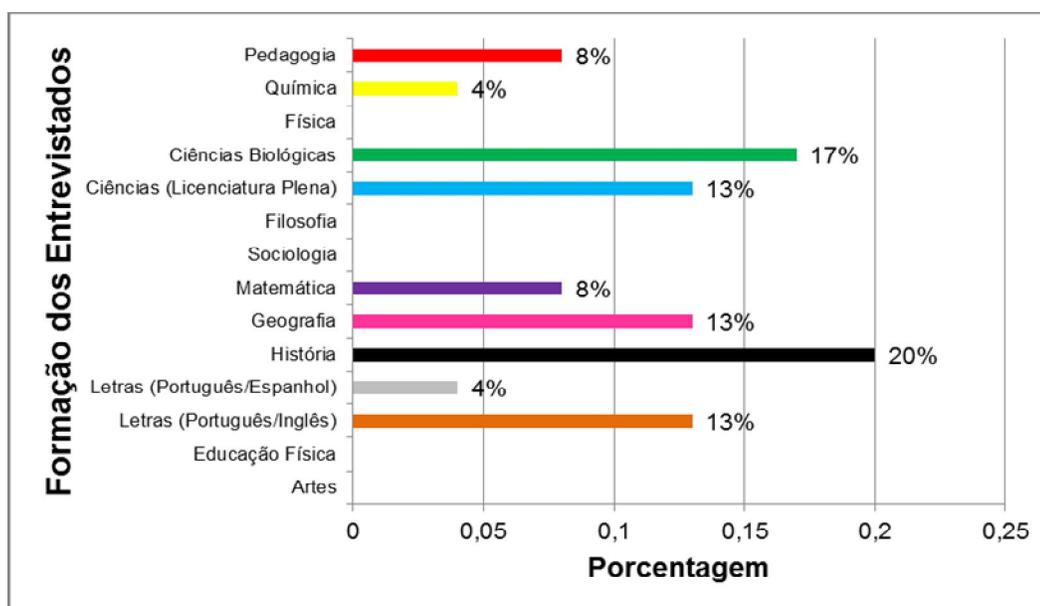


Figura 1 – Percentual de entrevistados de acordo com sua formação.

Os resultados expostos pela Figura 2 salientam que os docentes atuantes na EJA são jovens, entre 20 e 29 anos, correspondendo a 50% dos membros da pesquisa. Esses dados demonstram que justamente pelo fato de falta de profissionais concursados, os professores contratados pelo Processo Seletivo

Simplificado - PSS são na sua maioria jovens, recém-graduados, porém com a vontade de exercer a profissão e demonstrar o que sabem e adquirirem experiência na área da docência. Essa baixa faixa etária dos profissionais da EJA é motivo de discussão entre os envolvidos, pois muitas vezes essa inexperiência de alguns como docentes, pode contribuir para atrapalhar o rendimento das aulas, porém tal fator pode contraditoriamente ser um fator positivo por contribuir para que as aulas se tornem mais dinâmicas e atrativas, de modo que esses cidadãos permaneçam frequentando as aulas e finalizem seus estudos, com obtenção de uma aprendizagem real e significativa.

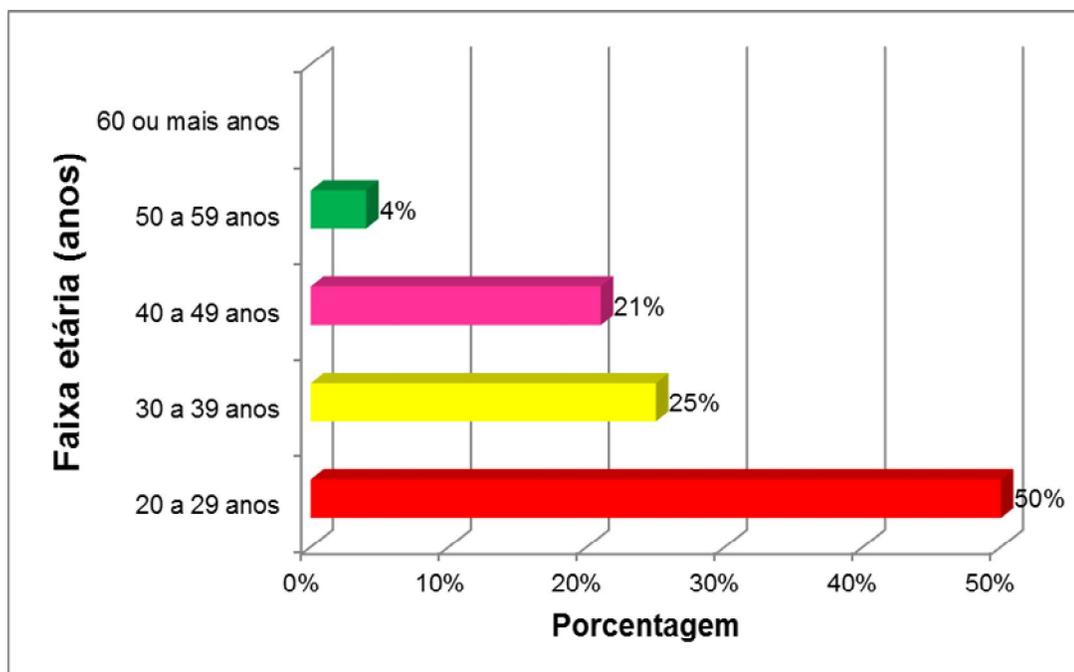


Figura 2 – Percentual de entrevistados em cada faixa etária.

Por meio da Figura 3 constata-se que 38% dos professores entrevistados, lecionaram menos de 1 ano na EJA, já 4% atuou mais de 6 anos nessa modalidade de ensino. Essa diferença significativa entre o tempo de atuação dos entrevistados, pode levar a uma rica coleta de dados com ampla relevância para traçar o perfil também dos educadores da EJA. Esses profissionais sofrem rotatividade devido a insuficiência dos profissionais concursados e a necessidade de suprir a demanda de aulas por meio de professores contratados por Processo Seletivo Simplificado denominado PSS.

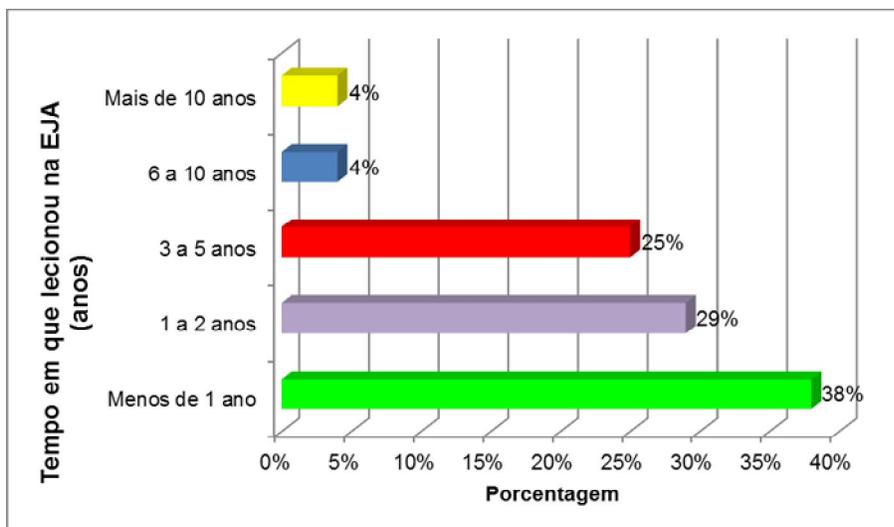


Figura 3 – Tempo de atuação dos entrevistados na EJA.

Na Figura 4 observa-se que um percentual relevante de 59% dos professores não possui nenhum tipo de curso na área da EJA, e apenas 8% são especialistas na área. Esses dados revelam que diante da situação atual do ensino, com a falta de professores, não é necessário nenhum curso de especialização específico para atuar nessa modalidade de ensino, a qual exige uma metodologia adequada de acordo com as especificidades de cada educando e do local de atuação. Além disso, percebe-se a insuficiência do próprio Estado, em ofertar formação específica para esses educadores, já que são professores que atuam diretamente na EJA.

Nas pesquisas efetuadas por Rittberg (2013), é salientado a constatação de que a falta de formação de professores para atuar com jovens e adultos é o que mais chamou a atenção desse pesquisador, pois ficou evidente o despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da EJA.

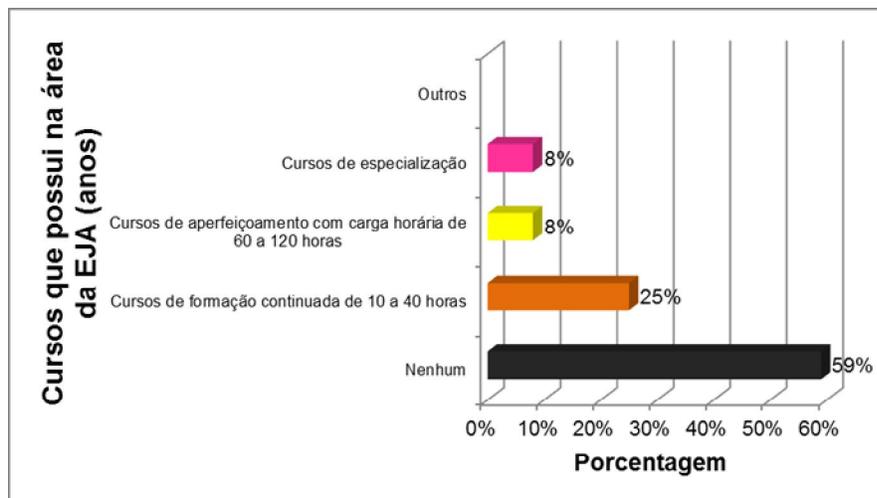


Figura 4 – Percentual de entrevistados que possui cursos na área da EJA.

Diante do exposto pela Figura 5, ressalta-se que de acordo com 50% dos professores entrevistados, o principal entrave para o pleno desenvolvimento da prática pedagógica é a evasão dos educandos, seguido pelas dificuldades dos educandos nos estudos (25%), e segundo 17% é o desinteresse dos educandos pelos estudos. Todos esses obstáculos mencionados, dificultam consideravelmente o atendimento adequado às inúmeras dificuldades educacionais apresentados pelo público alvo da EJA, com um perfil mais específico, pessoas mais velhas, geralmente trabalhadoras, casadas e que por falta de melhores oportunidades ou por algum motivo específico tiveram que abandonar seus estudos. A evasão escolar se sobressai aos demais obstáculos, e a coloca nessa pesquisa como um problema a ser superado, já que atinge consideravelmente estudantes que fazem parte dessa modalidade de ensino.

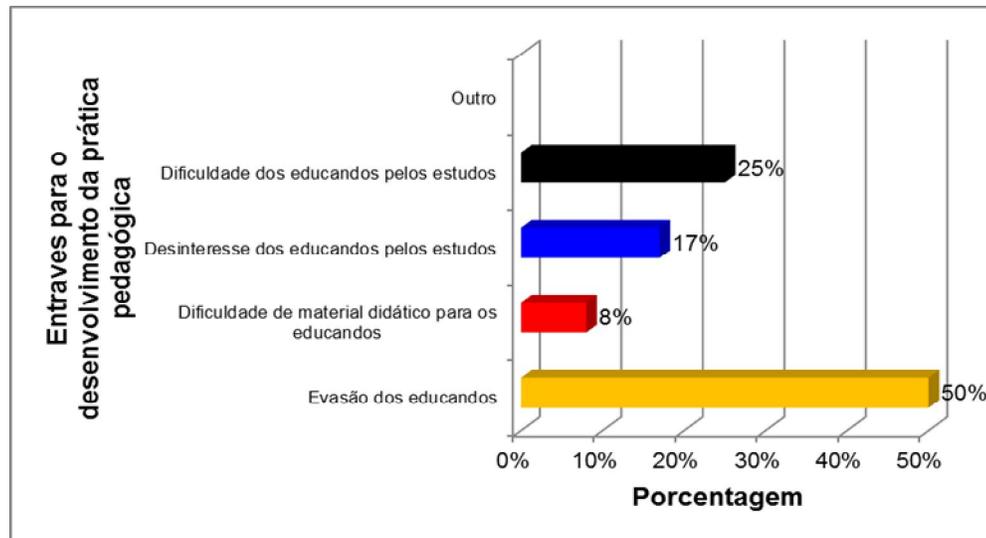


Figura 5 – Percentual dos principais entraves para o desenvolvimento da prática pedagógica.

Como demonstrado na Figura 6 verifica-se que a dificuldade de conciliar o tempo do estudo e do trabalho (50%) e este aliado ao cansaço físico (33%) são considerados os principais motivos para interrupção dos estudos na opinião dos educadores. Vale lembrar que o desinteresse dos educandos pelos estudos, também foi mencionado por 17% dos entrevistados, porém ao vivenciar essa situação o professor atuante em sala de aula, deve procurar maneiras de motivar o aluno a estudar, a continuar e terminar a educação básica, almejando um futuro melhor. Em um primeiro momento na mudança de suas estratégias metodológicas e também em palavras de apoio, com vistas a incentivar os alunos a permanecerem na escola. Mas, vale lembrar que a vontade de estudar deve partir do aluno e não do professor, pois quando o aluno não quer, não é unicamente o apoio do professor que irá reverter tal situação.

Segundo estudos efetuados por Rittberg (2013) alguns fatores são determinantes quando o assunto é evasão escolar na EJA, tais como: a distância da escola; o cansaço do aluno que trabalha o dia inteiro; a inadequação da sala de aula para jovens e adultos/idosos, que muitas vezes não tem iluminação adequada; e ainda de acordo com o referido autor, outro fator que contribui para esse processo de evasão é a ausência de um lanche a ser distribuído ao aluno que vem direto do trabalho para a escola.

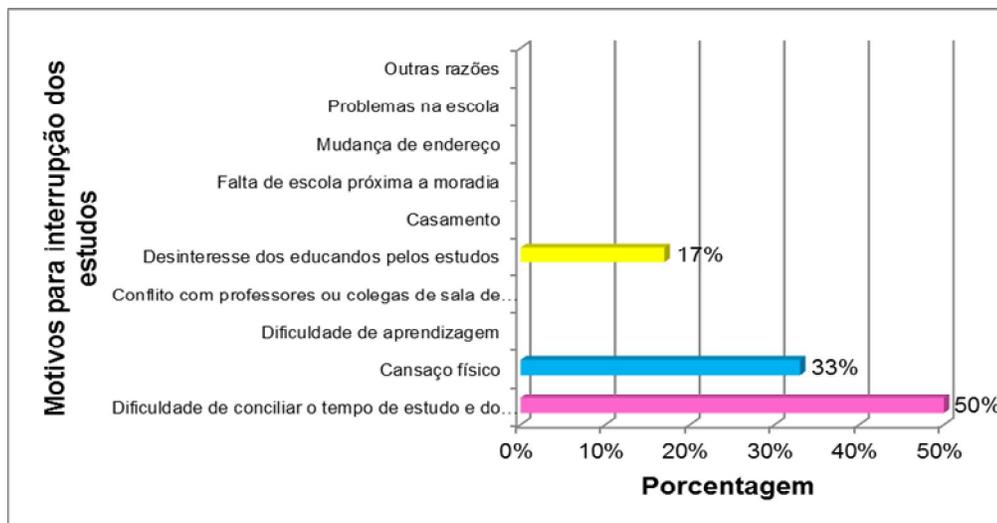


Figura 6 – Percentual dos principais motivos para interrupção dos estudos de acordo com os entrevistados.

Na Figura 7 encontram-se demonstrados os resultados referentes ao grau de escolaridade com o maior índice de evasão segundo os entrevistados. E é notável que para 75% o ensino fundamental é o período de maior evasão escolar. No entanto o professor geralmente segue orientações da escola e da equipe pedagógica em manter sempre atualizada a frequência do aluno, bem como informar a equipe pedagógica, no caso de faltas sequenciais, para que esta tome medidas de combate a evasão, por meio de notificação, contato junto ao aluno quando de maior e as famílias dos referidos alunos quando são menores de idade. Talvez esses índices de abandono possam ser diminuídos, pois muitas vezes a própria família não tem conhecimento sobre essas faltas do aluno, e ao ser informada, esta pode se tornar uma importantíssima aliada na tentativa de mantê-lo frequentando a escola.

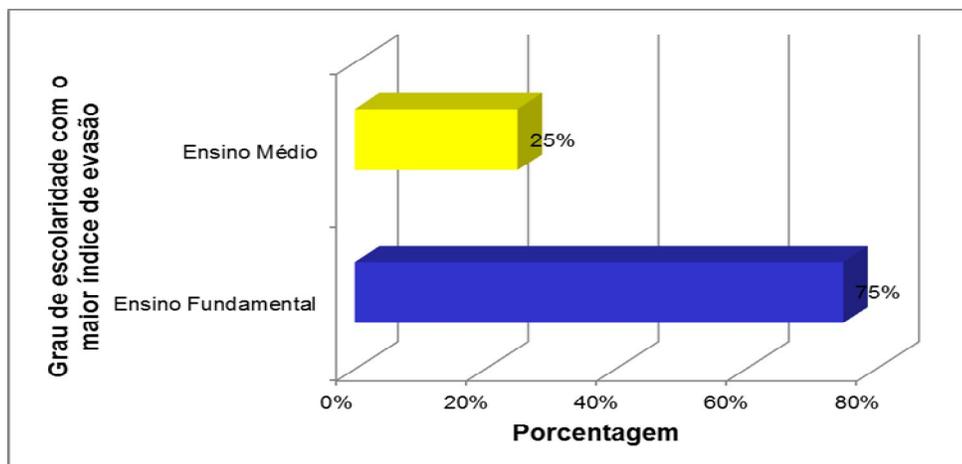


Figura 7 – Grau de escolaridade com o maior índice de evasão na opinião dos entrevistados.

Por meio dos dados expostos na Figura 8 percebe-se que de acordo com 42% dos professores entrevistados, a faixa etária com o maior índice de evasão de alunos em idade escolar é de 16 a 18 anos, seguida pelos alunos em faixa etária acima de 21 anos (29%). Conforme dados obtidos pelos professores a faixa etária de 13 a 15 anos é propícia a evasão, isso remete a evasão por jovens, e contribui para a não superação de índices de analfabetismo no Brasil, que continua ocorrendo através dos mais jovens. É fundamental o apoio da família para combater a evasão, pois se o aluno não tiver uma estrutura familiar adequada, no sentido de cobrar e intensificar sua permanência na escola, o aluno simplesmente abandona, seja por fatores ligados a fase em que vive, como a adolescência, que pode lhe remeter a atitudes de rebeldia, à qual pode acarretar muitas vezes no abandono escolar.

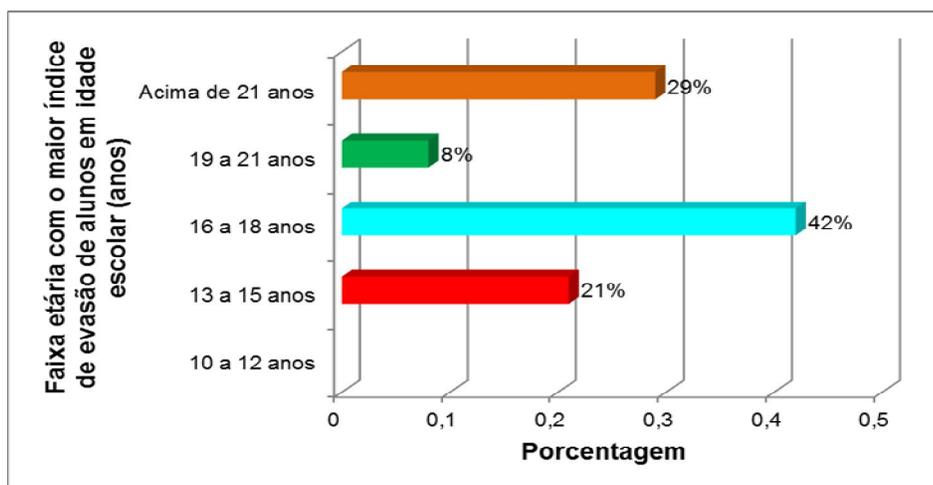


Figura 8 – Faixa etária com o maior índice de evasão de alunos em idade escolar na opinião dos entrevistados.

Na Figura 9 encontra-se demonstrados os resultados referentes a opinião dos entrevistados acerca da faixa etária com o maior índice de alunos da EJA, e de acordo com 46% a faixa etária de 20 a 24 anos contempla o maior número de alunos matriculados na respectiva modalidade de ensino. Pois, como evidenciado pela Figura 8, entre 16 a 18 anos, na opinião dos entrevistados esta é uma época propícia à evasão escolar, porém, ao abandonarem os estudos, eles ficam um tempo sem estudar e só após alguns anos retornam à escola, por isso talvez não seja coincidente a faixa etária de evasão com a de alunos matriculados na EJA, e sim numa faixa etária de maior maturidade e da necessidade de conclusão dos estudos. Já, para 29% a maior parcela de alunos da EJA pertence a faixa etária de 31 a 59 anos, e para 25% é de 25 a 30 anos. Deve-se destacar que as faixas etárias 15 a 17 anos, 18 a 19 anos e 60 anos ou mais não apareceram entre as respostas. Outro fator que deve ser destacado é que essa busca dos jovens entre 20 a 24 anos pela conclusão dos estudos é a necessidade de se inserir no mercado de trabalho, o qual exige e seleciona aqueles com um grau de formação superior e também devido a vontade que muitos possuem, de ingressar em um curso superior, a qual possa lhe proporcionar melhores condições de vida futuramente.

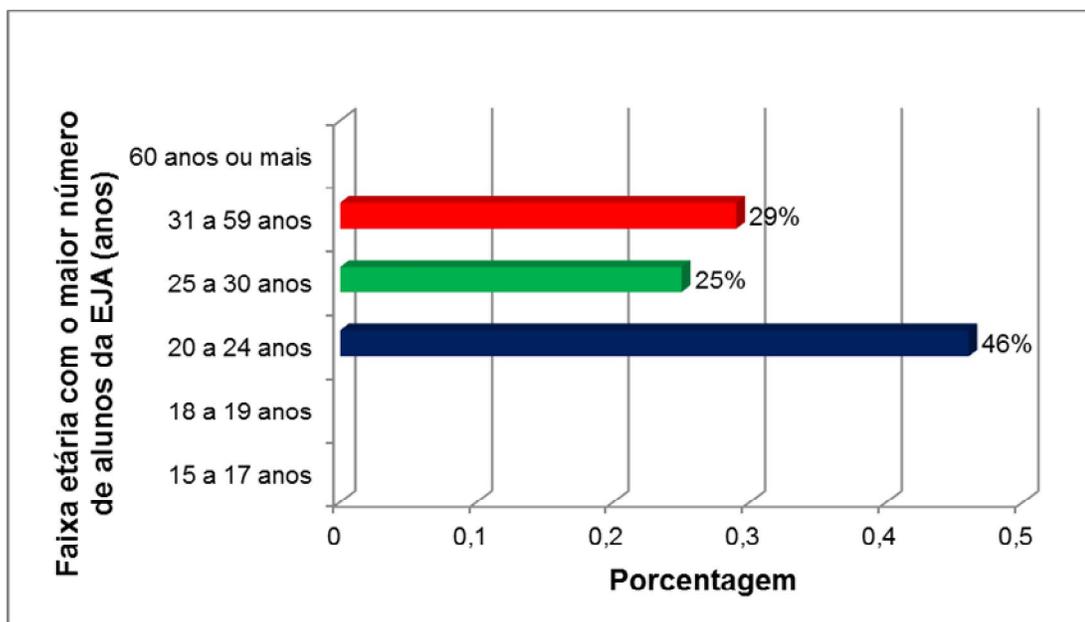


Figura 9 – Faixa etária com o maior número de alunos da EJA na opinião dos entrevistados.

Diante do exposto na Figura 10 constata-se que para 67% dos entrevistados o ingresso no mercado de trabalho é o principal motivo para que o aluno retorne aos estudos na EJA, seguido pela garantia de futuro para a vida (25%) e também

almejando a qualificação profissional e a vontade de cursar ensino superior (8%). É perceptível pelas respostas obtidas, a associação que as pessoas fazem entre a conclusão dos estudos e a melhoria da qualidade de vida, pois certamente, já desperdiçaram boas oportunidades devido a ausência a falta de conclusão dos estudos e desse modo motivou-se a voltar a estudar e assim poder desfrutar capacitadamente das boas oportunidades que lhe aparecem.

Porém, Rittberg (2013) em seus trabalhos observa que ao voltar aos estudos, o aluno sente-se um pouco retraído e inferior aos jovens presentes na sala, uma vez que há uma diferença de faixa etária.

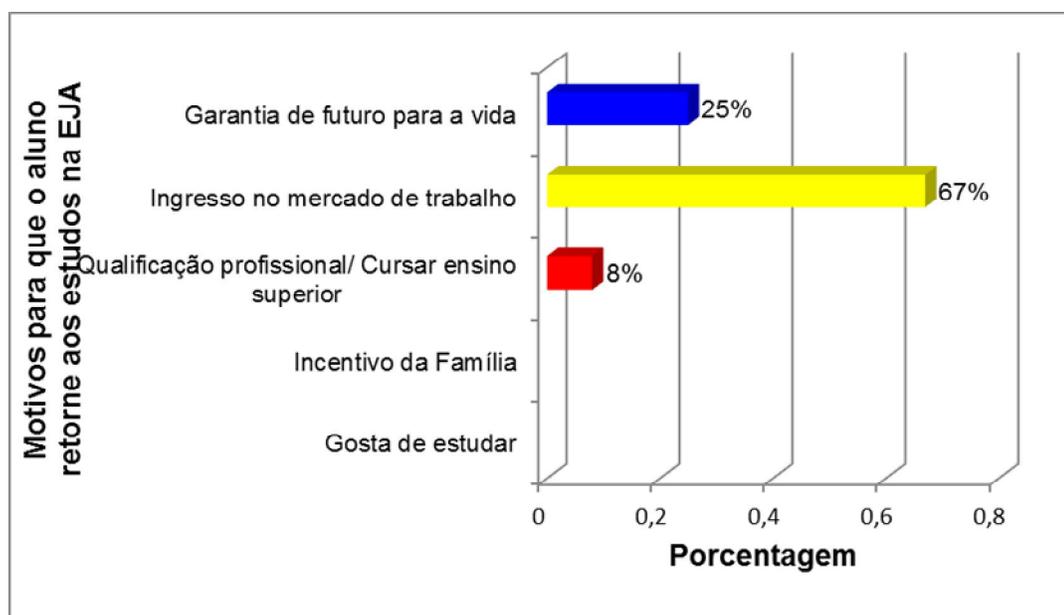


Figura 10 – Percentual dos motivos para que o aluno retorne aos estudos na EJA.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a evasão na Educação de Jovens e Adultos pode ter diversas razões, porém é inegável que esse fato compromete a qualidade de vida do estudante e os seus anseios para o futuro.

Porém, constatou-se que o principal motivo para o retorno à escola na modalidade EJA, para 67% é o ingresso no mercado de trabalho, pois uma das exigências é a conclusão da educação básica, ou seja, o término do ensino médio, a necessidade de ocupar uma vaga no mercado de trabalho é uma questão de sobrevivência, e a educação uma condição colocada nos dias atuais.

Além disso, as maiores taxas de evasão escolar continuam sendo de jovens com idade entre 16 e 18 anos, tal dado nos remete a longa superação das taxas de analfabetismo no Brasil, quando os mais jovens ainda continuam evadindo da escola. Os motivos para a evasão foram vários, conforme demonstrado nessa pesquisa, embora já tenha um conjunto de pensadores que trouxeram alguns desses motivos, essa pesquisa reforçou alguns deles, como principalmente a falta de qualificação do corpo docente para trabalhar com esse perfil de alunos. O professor ao ter diante de si uma turma de alunos na modalidade EJA, deve ter algumas bases e recursos didáticos diversificados daqueles utilizados para os alunos de modalidades regulares. Esse aluno precisa ter acesso ao conhecimento de forma que o conteúdo ministrado faça parte de sua vida, parta de suas experiências, e as supere. Vários estudos já foram desenvolvidos sobre a capacidade de assimilação entre os mais velhos, sendo essa considerada mais lenta entre os adultos. Essa característica não significa que o aluno da EJA não seja capaz de aprender, ou que o professor se limitará a desenvolver suas potencialidades. O professor deve a partir de metodologias voltadas para esse público, lhe despertar o interesse e estimular todas suas potencialidades. Além disso, é sempre presente a realidade do aluno trabalhador, que já vem de uma dupla jornada de trabalho, e mais do que ninguém carece de uma aula cuja metodologia lhe desperte e lhe chame atenção.

As atuais políticas de formação de professores devem contemplar a formação desses profissionais, direcionar o público de professores que trabalham com EJA, fornecendo-lhes formação adequada para que isso não seja um motivo que

contribua para a evasão. Ficou claro nessa pesquisa que, embora a maioria dos professores não tenha formação na área, contraditoriamente isso pode ser algo positivo, uma vez que quando os professores mais novos saem recém formados das universidades dispõem de inovações didáticas e metodologias que podem aproximar os alunos das escolas. No entanto, isso não limita o Estado em direcionar políticas públicas de formação para esses professores, pois há um conjunto de estudos, de pesquisas, e metodologias didáticas para alunos da EJA, que devem ser acessados pelo amplo conjunto de professores que lecionam para essa modalidade, independente de ser ele mais velho e experiente ou mais jovem inexperiente. Identificar e avaliar perante os alunos a didática de professores mais novos e daqueles mais experientes não foi algo contemplado pela pesquisa, mas pode ser um futuro objeto de estudo.

Portanto, vale destacar que se faz necessário um estudo aprofundado sobre a EJA para que os educadores obtenham conhecimentos a respeito desta modalidade, pois refere-se a um público alvo com características específicas, esses alunos defrontam-se com uma série de obstáculos, tais como carga exaustiva de trabalho, preconceito, falta de estímulo próprio, que fazem destes alunos pessoas que buscam na escola um ambiente que os torne cidadãos críticos e participativos, construtores do próprio conhecimento e capazes de se inserirem no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A.; COSTA, L. R.. **Causas e Consequências da Evasão Escolar no Ensino de Jovens e Adultos na Escola Municipal “Ezequiel Alves dos Ramos” – Tailândia/PA.** 2005. Disponível em: <[http://files.comunidades.net/livaldoamaral/CAUSAS\\_E\\_CONSEQUENCIAS\\_DA\\_EVASAO\\_ESCOLAR.pdf](http://files.comunidades.net/livaldoamaral/CAUSAS_E_CONSEQUENCIAS_DA_EVASAO_ESCOLAR.pdf)>. Acesso em: 28 jan. 2014.

DANTAS, R. V. Medeiros. **Motivos da Evasão dos Alunos da EJA da E. E. Isabel Oscarlina Marques.** 2010. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso ( Curso de Pós – Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Clínico-Institucional) – Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB, Vila Velha, 2010. Disponível em: <<http://santaritafm.com/images/ArquivosDownload/Monografia%20%20PSICOPEDAGOGIA.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A Qualidade da Educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas, v.29, n.78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2014.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

KRASILCHIK, Myriam. Reformas e Realidade – o caso do ensino das ciências. **São Paulo em Perspectiva.** v. 14, n.1, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9805.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

OLIVEIRA, P. C. S.; EITERER, C. L. “Evasão” Escolar de Alunos Trabalhadores na EJA. In: SENEPT – Seminário Nacional de Educação profissional e tecnológica. 1., 2008. Belo Horizonte. **Anais.** Belo Horizonte: CEFET MG, 2008, p. 1-7. Disponível em: <[http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos\\_senept/anais/terca\\_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

RITTBERG, C. S.. Causas da Evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: SEMINÁRIO INTEGRADO DAS ESPECIALIZAÇÕES PROEJA-EPT. 2., 2013, Vitória. **Anais...** Vitória: CEFET ES, 2013. Disponível em: <[ftp://ftp.cefetes.br/cursos/PosGraduacao/PROEJA-EaD/Alunos%20Proeja/Crislaura%20Souza%20Rittberg\\_ok.pdf](ftp://ftp.cefetes.br/cursos/PosGraduacao/PROEJA-EaD/Alunos%20Proeja/Crislaura%20Souza%20Rittberg_ok.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2014.

SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 9-51, 2005.

SILVA, M. R.. Causas e Consequências da evasão escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeiras/PB. **CEGPM Virtual**. João Pessoa, 2011. Disponível em: <[http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/causas\\_e\\_consequencias\\_da\\_evasao\\_escolar\\_na\\_escola\\_normal\\_estadual\\_professor\\_pedro\\_augusto\\_de\\_almeida\\_a\\_bananeias\\_\\_pb\\_1343397993.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeias__pb_1343397993.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2014.

STIGAR, R.; SCHUCK, N. **Refletindo sobre a história da educação no Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/artigos/pdf-pg-artigos/Refletindo%20sobre%20a%20historia%20da%20educacao%20no%20Brasil%20OPET.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

## APÊNDICES

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CAMPUS MEDIANEIRA – POLO PARANAÍ  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

**QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES**

Prezado(a) Professor(a),

Sou aluna do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – UTFPR, Campus Medianeira – Polo Paranaíba, e tais dados coletados farão parte da minha monografia. Peço a sua gentileza de responder ao questionário que segue abaixo, o qual tem como objetivo Identificar as possíveis causas e o índice de evasão escolar de alunos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos em nível de Ensino Médio de um centro de EJA, localizado no Município de Paranaíba.

Sua colaboração é de extrema importância, e informo que os dados coletados, serão utilizados somente para fins de pesquisa. Desde já agradeço a colaboração. Não é necessário identificar-se.

1. Assinale a alternativa correspondente a sua formação:

- Artes
- Educação Física
- Letras – Português/Inglês
- Letras – Português/Espanhol
- História
- Geografia
- Filosofia
- Sociologia
- Matemática
- Física
- Química
- Ciências (Licenciatura Plena)
- Ciências Biológicas
- Pedagogia

2. Assinale a alternativa correspondente a sua faixa etária:

- 20 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- 60 ou mais anos

3. Assinale a alternativa que representa o tempo em que lecionou na EJA:

- Menos de 1 ano
- 1 a 2 anos
- 3 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

4. Assinale a alternativa que representa sua formação em cursos na área da EJA:

- Nenhum
- Cursos de formação continuada de 10 a 40 horas
- Cursos de aperfeiçoamento com carga horária de 60 a 120 horas
- Cursos de Especialização
- Outros

5. Assinale a(s) alternativa(s) que indicam aspectos que poderiam ser entraves para o desenvolvimento da prática pedagógica:

- Evasão dos educandos
- Dificuldade de material didático para os educandos
- Desinteresse dos educandos pelos estudos
- Dificuldade dos alunos nos estudos
- Outro

6. Assinale a(s) alternativa(s) que consideram a principal motivação dos alunos para interromper os estudos:

- Dificuldade de conciliar o tempo de estudo e do trabalho
- Cansaço físico
- Dificuldade de aprendizagem

- Conflito com professores ou colegas de sala de aula
- Desinteresse dos educandos pelos estudos
- Casamento
- Falta de escola próxima a moradia
- Mudança de endereço
- Problemas na escola
- Outras razões

7. Assinale a alternativa que representa o grau de escolaridade com o maior percentual de evasão na sua opinião:

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio

8. Assinale a alternativa que representa a faixa etária com o maior índice de evasão de alunos em idade escolar na sua opinião:

- 10 a 12 anos
- 13 a 15 anos
- 16 a 18 anos
- 19 a 21 anos
- Acima de 21 anos

9. Assinale a alternativa que representa a faixa etária com o maior número de alunos da EJA:

- 15 a 17 anos
- 18 a 19 anos
- 20 a 24 anos
- 25 a 30 anos
- 31 a 59 anos
- 60 anos ou mais

10. Na sua opinião, qual alternativa representa o principal motivo para que o indivíduo retorne aos estudos na EJA:

- Garantia de um futuro para a vida
- Ingresso no mercado de trabalho

- ( ) Qualificação profissional/ Cursos ensino superior
- ( ) Incentivo da família
- ( ) Gosta de estudar